

CARACTERIZAÇÃO SEDIMENTOLÓGICA DOS CONGLOMERADOS DA BACIA GUARATUBINHA

Martins, J.D.¹; Mancini, F.²; Trzaskos, B.²

¹Graduação em Geologia da Universidade Federal do Paraná; ²Departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná

A Bacia Guaratubinha é uma bacia sedimentar relacionada a eventos transtrativos do final do Ciclo Brasileiro, na Província Mantiqueira, de idade neoproterozoica. Localiza-se a sudeste do município de Curitiba-PR. O preenchimento vulcano-sedimentar da bacia, até recentemente designado de Formação Guaratubinha, é composto por sedimentos clásticos, arcóseos, siltitos e conglomerados, em geral, e de rochas extrusivas, riolíticas e andesíticas. Com o intuito de contribuir para a compreensão sobre os processos deposicionais, que atuaram no que parece ter sido um intervalo relativamente restrito de ambientes sedimentares na Bacia, o objetivo da pesquisa foi caracterizar os conglomerados da Bacia Guaratubinha, aflorantes na Mina Morro Redondo, através da caracterização granulométrica e morfométrica de clastos de amostras coletadas em campo e processadas em laboratório, além de análises *in situ*. Foram, ainda, confeccionadas seções colunares a partir de descrições de campo. A análise laboratorial consistiu na determinação granulométrica e da morfometria dos clastos, com a tomada das medidas dos eixos *a*, *b* e *c*, além da classificação litológica de cada amostra. A composição litológica predominante dos clastos são de granitoides, cujo grau de arredondamento varia de subangulosos a subarredondados, com granulometria entre 1 centímetro e 1,10 metros (no eixo maior). A análise *in situ*, deu-se pela medição dos eixos maior e menor, compreendidos em 2D, sendo ela utilizada como recurso análogo aos dados laboratoriais, uma vez que o estado de litificação da rocha restringiu a obtenção de uma quantidade adequada de clastos isolados. O trabalho estatístico realizado com dados de 150 clastos, sendo 52 analisados em laboratório e 98 *in situ*, foi efetuado através da plotagem dos três eixos medidos (e, no caso, o eixo inferido estatisticamente, das amostras em 2D) no Diagrama de Formas e Terminologia de Zingg (1935). Granulometricamente, 51% das amostras eram de seixos (77 amostras) e 43% de blocos (64 amostras). A interpretação do Diagrama de Zingg mostrou que a maioria dos clastos são equidimensionais. As seções colunares permitiram a observação da variação vertical de fácies com tendência de granocrescência ascendente nos conglomerados e a observação de lentes de arenitos maciços e estratificados imersos nestes. A classificação granulométrica, bem como o grau de seleção e a forma dos clastos, em conjunto com a observação da variação faciológica vertical e as lentes de arenito, permitem caracterizar o sistema deposicional da bacia como relacionado a leque aluvial, em porção média a distal.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA SEDIMENTAR; ESTRATIGRAFIA; SEDIMENTOLOGIA.